

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

17. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (LÍNGUA PORTUGUESA)

- ✓ PREENCHA COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO OS ESPAÇOS INDICADOS NA CAPA E NA ÚLTIMA FOLHA DESTE CADERNO.
- ✓ COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS A ALTERNATIVA QUE JULGAR CORRETA.
- ✓ ESTA PROVA CONTÉM 80 QUESTÕES.
- ✓ O CANDIDATO SOMENTE PODERÁ ENTREGAR A FOLHA DE RESPOSTAS E SAIR DO PRÉDIO DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 2 HORAS, CONTADAS A PARTIR DO INÍCIO DA PROVA.
- ✓ A PROVA TERÁ DURAÇÃO DE 4 HORAS.
- ✓ AO TERMINAR A PROVA VOCÊ LEVARÁ SOMENTE A CAPA DESTE CADERNO, COM SUAS RESPOSTAS ANOTADAS NO RASCUNHO.
- ✓ PARA CADA QUESTÃO, EXISTE SOMENTE UMA ALTERNATIVA CORRETA.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

Inscrição

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

RASCUNHO

| QUESTÃO | RESPOSTA |
|---------|-----------|
| 01 | A B C D E |
| 02 | A B C D E |
| 03 | A B C D E |
| 04 | A B C D E |
| 05 | A B C D E |

| QUESTÃO | RESPOSTA |
|---------|-----------|
| 21 | A B C D E |
| 22 | A B C D E |
| 23 | A B C D E |
| 24 | A B C D E |
| 25 | A B C D E |

| QUESTÃO | RESPOSTA |
|---------|-----------|
| 41 | A B C D E |
| 42 | A B C D E |
| 43 | A B C D E |
| 44 | A B C D E |
| 45 | A B C D E |

| QUESTÃO | RESPOSTA |
|---------|-----------|
| 61 | A B C D E |
| 62 | A B C D E |
| 63 | A B C D E |
| 64 | A B C D E |
| 65 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 06 | A B C D E |
| 07 | A B C D E |
| 08 | A B C D E |
| 09 | A B C D E |
| 10 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 26 | A B C D E |
| 27 | A B C D E |
| 28 | A B C D E |
| 29 | A B C D E |
| 30 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 46 | A B C D E |
| 47 | A B C D E |
| 48 | A B C D E |
| 49 | A B C D E |
| 50 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 66 | A B C D E |
| 67 | A B C D E |
| 68 | A B C D E |
| 69 | A B C D E |
| 70 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 11 | A B C D E |
| 12 | A B C D E |
| 13 | A B C D E |
| 14 | A B C D E |
| 15 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 31 | A B C D E |
| 32 | A B C D E |
| 33 | A B C D E |
| 34 | A B C D E |
| 35 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 51 | A B C D E |
| 52 | A B C D E |
| 53 | A B C D E |
| 54 | A B C D E |
| 55 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 71 | A B C D E |
| 72 | A B C D E |
| 73 | A B C D E |
| 74 | A B C D E |
| 75 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 16 | A B C D E |
| 17 | A B C D E |
| 18 | A B C D E |
| 19 | A B C D E |
| 20 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 36 | A B C D E |
| 37 | A B C D E |
| 38 | A B C D E |
| 39 | A B C D E |
| 40 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 56 | A B C D E |
| 57 | A B C D E |
| 58 | A B C D E |
| 59 | A B C D E |
| 60 | A B C D E |

| | |
|----|-----------|
| 76 | A B C D E |
| 77 | A B C D E |
| 78 | A B C D E |
| 79 | A B C D E |
| 80 | A B C D E |

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. *Confrontada com a crise das relações sociais e o consequente agravamento das desigualdades, aliada à crise moral, acompanhada do desenvolvimento da violência e da criminalidade, que colocam em causa valores sociais integradores, de formas muito diversas, inclusive dois conceitos que fundamentam a coesão da sociedade moderna, o de nação e o de democracia* (J. Delors e J. C. Eufrazio, 1998), quais princípios de ação cabem à educação escolar?

- (A) Trabalhar pela inclusão de todos os excluídos da sociedade, pois a escola tem esse papel histórico e prioritário, do qual se perdeu com a descentralização. Os sistemas municipais e estaduais do país precisam atuar no sentido de resgatá-lo.
- (B) Estabelecer parcerias com a Secretaria de Segurança para que as escolas sejam protegidas das ações de vandalismo que as cercam, em função da diversidade das situações vividas pelos indivíduos e grupos de adolescentes que vivem no entorno da escola.
- (C) Tender para o fortalecimento de um sistema que enfatize os direitos individuais como meio de promover a cidadania, de modo a garantir que estes prevaleçam sempre sobre os direitos sociais enquanto princípios da democracia.
- (D) Assumir de fato o papel de fortalecer os grupos majoritários da população, mobilizando os próprios interessados no respeito à sua personalidade e aos seus direitos enquanto maioria, considerando o Estado de Direito que prevalece no país.
- (E) Envolver nas parcerias educativas as famílias e os diversos atores sociais para criar, na escola, modalidades de reconhecimento de aptidões e conhecimentos tácitos, valorizando a originalidade e opções diferenciadas de iniciação às diversas disciplinas.

02. Entre os saberes considerados fundamentais, que toda sociedade e toda cultura deveriam tratar, está o ensino da *condição humana* (Morin, 2006) para

- (A) favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais da existência humana, nas áreas de psicologia, sociologia e filosofia.
- (B) estimular o uso total da inteligência geral, especialmente nos aspectos voltados às ciências exatas, que fundamentam os avanços da tecnologia.
- (C) evidenciar a multidimensionalidade e a complexidade humanas, integrando a contribuição inestimável da literatura, da poesia e das artes.
- (D) articular, organizar, conhecer e reconhecer os problemas do mundo, para buscar soluções a partir dos conhecimentos especializados.
- (E) tornar invisível a complexidade humana e promover avanços no conhecimento das partes, permitindo especializações em áreas fundamentais.

03. Os postulados de Piaget e de Vygotsky contribuem com as práticas de sala de aula pela pertinência dos estudos e resultados das pesquisas realizadas, pelos próprios e/ou seus colaboradores.

Das proposições a seguir, identifique o que Oliveira (1997) registra sobre essa contribuição.

- I. Tanto Piaget como Vygotsky são interacionistas, postulam a importância da relação entre indivíduo e ambiente na construção dos processos psicológicos, e nas duas abordagens o indivíduo é ativo em seu próprio processo de desenvolvimento.
- II. O postulado de Vygotsky de que o desenvolvimento do indivíduo deve ser olhado de maneira prospectiva, ao qual está ligado o conceito de zona de desenvolvimento proximal, aponta como mais importantes no percurso de desenvolvimento exatamente aqueles processos que já estão presentes no indivíduo, mas ainda não se consolidaram.
- III. Para Vygotsky, os processos de aprendizado movimentam os processos de desenvolvimento. O percurso do desenvolvimento humano se dá de fora para dentro, por meio da internalização de processos interpsicológicos.
- IV. A escola, enquanto agência social explicitamente encarregada de promover o aprendizado das crianças e jovens das sociedades letradas, tem um papel essencial na promoção do desenvolvimento psicológico dos indivíduos.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

04. Uma escola de séries finais do ensino fundamental, após a leitura da obra de Lerner (2002) e atendendo a sua proposta pedagógica, desenvolveu com seus alunos um projeto voltado à formação de leitores, produtores e apresentadores de textos. As produções seriam divulgadas em seminários organizados pelos próprios alunos sob orientação de um professor. Os professores das diferentes séries disponibilizaram livros para escolha dos alunos que, individualmente ou em grupo, elegeram as obras para leitura. O trabalho foi orientado pelo professor de Português, quanto à correção sintática, ortográfica, estilo, coerência e coesão. Os demais participavam de acordo com o tema abordado. Entraram em cena os docentes de Ciências, Geografia, História, Arte, de acordo com a ênfase que os alunos davam à obra. As reescritas se deram de diferentes formas: poesias, contos, dramatizações, músicas, trazendo para os seminários apresentações diversas de cada classe.

Reconhece-se nesse projeto, na perspectiva de Lerner (2002),

- (A) o esforço da escola para atender o princípio da interdisciplinaridade, entretanto, quando o produto envolve docentes de diferentes disciplinas, o resultado é normalmente frustrante para os alunos, porque suas expectativas nem sempre são atendidas por determinados professores.
- (B) o esforço da escola para enfrentar o desafio de formar praticantes da leitura e da escrita, que saibam escolher o material escrito adequado para buscar a solução de seus problemas e que sejam desejosos de embrenhar-se em outros mundos possíveis, por meio da literatura.
- (C) o equívoco de se imaginar que esse tipo de trabalho envolve interdisciplinaridade, o que aponta para a necessidade de aprofundar o estudo desse tema complexo e de fundamental importância para o ensino da escrita e da leitura, quando realizado do modo recomendável.
- (D) a iniciativa da escola de oferecer a todos os alunos a oportunidade de conceber, criar e apresentar diferentes tipos de textos, entretanto, projeto com essa abrangência apresenta resultado pouco significativo para alunos com maior dificuldade de aprendizagem.
- (E) a preocupação dos educadores em promover a leitura entre os alunos, sob o artifício da organização de um seminário; entretanto, para formar leitores, o professor, conhecendo de antemão as obras, deve indicar um livro de leitura agradável para cada aluno.

05. *O trabalho em equipe é favorável ao domínio das progressões sobre vários anos, quando leva à cooperação entre colegas que ensinam em outros níveis. Entretanto, não basta ter uma ideia aproximada dos programas dos anos anteriores e posteriores, assim como aqueles que moram em um país têm uma vaga ideia dos países limítrofes. O verdadeiro desafio é o domínio da totalidade da formação de um ciclo de aprendizagem e, se possível, da escolaridade básica.*

(Perrenoud, 2000)

A abordagem do autor sobre a importância de se instalar um ambiente de cooperação profissional entre os professores que ensinam em ciclos distintos, fundamenta-se no fato de que

- (A) a cooperação entre docentes tem se apresentado como importante fórmula de todos desenvolverem competências para o ensino em qualquer dos ciclos da educação básica.
- (B) o professor pode atuar em ciclo diferente do que atuava no ano anterior e a cooperação instalada no ambiente escolar o ajuda a encarar o novo desafio, com apoio dos colegas.
- (C) a escola não pode voltar-se exclusivamente ao desenvolvimento cognitivo, pois detém o papel de formação do aluno, que se faz pela vivência de valores, no caso, a cooperação.
- (D) os docentes devem ter visão longitudinal do ensino em ciclos, inscrevendo cada aprendizagem em uma continuidade de longo prazo e voltada aos mesmos objetivos.
- (E) a cooperação garante um clima organizacional mais positivo entre os professores e a direção, propiciando melhores condições para que ocorra a aprendizagem dos alunos.

06. Leia os relatos apresentados a seguir.

- 1.º) A professora de 6.º ano do ensino fundamental, cuja classe apresentava dificuldades ortográficas, planejou algumas atividades para os alunos realizarem no período de aulas. Duas vezes por semana, a classe era envolvida na solução de palavras cruzadas organizadas de forma a provocar uma situação de escrita envolvendo as dificuldades ortográficas percebidas pelo docente.
- 2.º) Em outra sala de aula, a professora estava com dificuldade, porque a classe não estava alfabetizada, sob seu ponto de vista, apesar de ser de 6.º ano de ensino fundamental. Procurou a direção da escola e alegou que esses alunos deveriam estar na turma de 4.º ano de escolaridade, com outro colega, pois seu plano de ensino era voltado para a turma que lhe fora atribuída.

As intervenções dos professores no 1.º e 2.º casos analisadas frente ao que a legislação define como incumbência dos docentes evidenciam que

- (A) no 1.º caso, a professora zela pela aprendizagem dos alunos, adotando estratégia didática para solucionar as dificuldades da classe. No 2.º caso, a professora, ao apontar o engano em sua atribuição de aulas, contribui para o aprimoramento desse processo.
- (B) no 1.º e no 2.º caso, as professoras apresentam sugestões didático-pedagógicas adequadas para contribuir no processo de aprendizagem dos seus alunos, demonstrando envolvimento e compromisso com a proposta pedagógica da escola.
- (C) no 1.º caso, a professora demonstra compromisso e zelo com a aprendizagem dos alunos, enquanto no 2.º caso, a professora poderia compatibilizar seu plano de ensino com a proposta pedagógica da escola, com a qual apresenta pouco envolvimento.
- (D) no 1.º e no 2.º caso, as professoras deveriam apresentar os problemas dos seus alunos ao Conselho de Escola para que a escola passasse a organizar turmas homogêneas, iniciativa aprovada para determinadas situações.
- (E) no 1.º caso, a professora de 6.º ano não deveria perder tanto tempo de suas aulas com essas atividades, próprias para grupo de apoio e, no 2.º caso, após reformular seu plano de ensino, a professora deveria propor ao Conselho de Classe a revisão de sua decisão.

Leia o texto para responder às questões de números 07 a 09.

Uma escola de ensino médio reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica. Por outro lado, constata-se que aqueles que concluem o ensino médio pouco aprenderam. Esse quadro foi problematizado pela equipe de professores na busca de saídas.

07. O grande desafio colocado no contexto da escola em questão é superar o que Vasconcellos (2003) denomina a *intencionalidade enviesada, o paradigma da aprovação/reprovação* para favorecer a aprendizagem da totalidade dos alunos. Com base nas propostas do autor, a escola deve

- (A) implantar o paradigma classificatório da avaliação na instituição, para elevar o nível da qualidade do ensino, estimulando os alunos para o estudo.
- (B) falar mais em construção de conhecimento, formação da cidadania, projeto político-pedagógico, conquista das condições de trabalho e inovação cultural.
- (C) empenhar-se para que o processo de ensino fundamente-se no objetivo de oferecer o mínimo possível para não sobrecarregar os alunos.
- (D) construir novas relações com a comunidade do entorno, sem perder de vista que sua organização deve atender as orientações do sistema de ensino ao qual se vincula.
- (E) assumir que sua função social precípua é de assistência e acolhimento de todos da comunidade, promovendo ações em que todos se sintam parte da instituição.

08. A equipe da escola analisou as diferentes dimensões que compõem a realidade escolar para elaborar o seu projeto pedagógico. Pesquisou as expectativas dos diferentes segmentos da comunidade escolar em relação ao trabalho da escola; analisou os resultados da aprendizagem dos alunos em cada série, disciplina e período, e respectivos registros, bem como a organização dos documentos; avaliou as relações entre alunos e professores, professores e pais, equipe docente com a direção e a forma de tratamento dispensado à comunidade.

De acordo com Vasconcellos (2003), as atividades descritas, enquanto parte do Projeto Pedagógico da Escola, constituem:

- (A) função da equipe pedagógica, responsável pelo desempenho da escola.
- (B) coleta de dados do arquivo da escola, necessários no início do ano letivo.
- (C) informações a serem apresentadas para o supervisor de ensino da escola.
- (D) ações motivadoras para a equipe buscar a melhoria da qualidade do ensino.
- (E) diagnóstico da escola para fundamentar as propostas de ação da equipe.

09. Tendo como referência Zabala (1998), entre as funções docentes nas interações educativas encontram-se:

- I. atuar tendo como princípio a flexibilidade para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino/aprendizagem;
- II. contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início como durante a realização das atividades;
- III. ajudar o aluno a encontrar sentido no que está fazendo para que conheça o que tem de fazer; sinta que pode e que é interessante fazê-lo;
- IV. intervir na realização das atividades de sala de aula, mostrando ao aluno como se realiza a tarefa até que ele alcance autonomia intelectual para realizá-la sozinho;
- V. estabelecer um ambiente e determinadas relações presididos pelo respeito mútuo e pelo sentimento de confiança, que promovam a auto-estima e o autoconceito.

Está correto o contido apenas em

- (A) I e III.
- (B) III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I, II, III e V.
- (E) II, III, IV e V.

10. Ao elaborar coletivamente o Projeto Político Pedagógico, a equipe pedagógica de uma escola de ensino fundamental inseriu forma de promover a aprendizagem de alunos com dificuldade. Analisada a realidade e as condições concretas da escola, resolveram envolver os pais em trabalho de leitura com grupo de alunos mais avançados da turma, enquanto o professor dedicava-se aos alunos com dificuldades, dando maior atenção a esse grupo.

Os professores, inspirados pelas proposições de Vasconcellos (2003) a respeito da mudança conceitual necessária para superar a não-aprendizagem,

- (A) concordaram com a medida, desde que houvesse um plebiscito e toda a comunidade fosse ouvida, pois o proposto contrariava o trabalho desenvolvido até então, e a maioria dos docentes via o processo como intervenção inadequada no seu trabalho.
- (B) não concordaram com a proposta, pois contraria frontalmente o que o autor propõe no sentido de implantar o monitoramento das ações de sala de aula, para identificar e corrigir possíveis equívocos e garantir a aplicação de uma avaliação meritocrática.
- (C) concordaram com o processo porque foi aprovado pelo coletivo da escola, mas, pautados nas análises do autor, entendiam que a proposta não correspondia aos seus princípios, pois os alunos que participassem do processo de leitura com os pais seriam prejudicados.
- (D) não concordaram porque entendiam a medida imprópria para registro no Projeto Político Pedagógico, além de a escola correr o risco de ser acionada pelo Supervisor de Ensino, alegando que os alunos mais avançados teriam prejuízo pedagógico.
- (E) concordaram com a decisão porque entenderam a proposta como uma das medidas possíveis para implantar uma nova intencionalidade no trabalho educacional da escola, envolvendo compromisso de todos com a aprendizagem dos alunos.

11. *Em uma sala de ciclo inicial do ensino fundamental o professor escreve na lousa sílabas para que os alunos copiem. Ensina-os a ler e depois de seqüências de sílabas introduz a formação de palavras, com exercícios diários, levando, com esse trabalho didático, seus alunos ao mundo da escrita e da leitura.*

A análise da prática docente relatada, à luz das reflexões de Lerner (2002), permite

- (A) identificar uma transposição didática não controlada que leva a língua escrita, criada para representar e comunicar significados, a aparecer, na prática docente, fragmentada em pedacinhos não-significativos.
- (B) identificar a utilização do método silábico pelo professor e, se a experiência alcançar bons resultados de alfabetização, deve ser divulgada pelo sistema de ensino, permitindo que outros docentes a conheçam e a adotem.
- (C) reconhecer que o professor trabalha com o método que domina, portanto, se alcança resultado, deve ser respeitado, pois a liberdade de cátedra dá ao docente o direito de escolher o melhor para seu aluno.
- (D) perceber o fenômeno da transposição didática, uma prática em que o docente reproduz em sua prática as experiências vividas como aluno, transpondo, em aula, os princípios pedagógicos que assimilou.
- (E) identificar o fenômeno da transposição didática enquanto experiência eficaz, porque, segundo a autora, partindo do mais fácil para o mais difícil, o professor leva o aluno ao domínio da escrita e da leitura.

Leia a experiência relatada para responder às questões de números 12 e 13.

Uma escola de Ensino Médio, com aulas de robótica, inspirou seus professores a trabalhar com projetos que envolveriam a construção de brinquedos, jogos e robôs científicos, com a contribuição das disciplinas Matemática, Física, Artes e Português, otimizando o tempo das aulas. As turmas foram divididas em grupos com a incumbência de planejar as ações dos projetos: discutir o formato do brinquedo a ser construído, desenhá-lo, elaborar e registrar os cálculos e a definição da equação mais pertinente para movimentar o brinquedo, justificando a escolha e, ao final, elaborar um relatório sobre o processo de construção e o manual de instruções, sempre com a orientação dos respectivos docentes.

12. O conteúdo desse projeto, analisado frente à Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), atende nos seguintes aspectos:

- I. no projeto, as capacidades de representação, comunicação e expressão estão articuladas ao domínio não apenas da língua, mas também de outras linguagens;
- II. a competência de leitura e de escrita contemplada no projeto vai além da linguagem verbal, e envolve múltiplas linguagens, bem como designações e conceitos científicos e tecnológicos usados atualmente;
- III. promove o desenvolvimento do pensamento antecipatório, combinatório e probabilístico que permite estabelecer hipóteses, algo que caracteriza o período da adolescência;
- IV. o projeto incorpora em sua concepção a influência da publicidade que circunda nossas vidas, exigindo tomadas de decisão e fazendo uso de linguagens sedutoras e até enigmáticas.

Está correto o contido, apenas, em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, II e IV.

13. Analisada a experiência de projeto sob a perspectiva de Lerner (2002), conclui-se que
- (A) embora aconselhável por uma questão de administração do tempo escolar, deve ser utilizado com reservas, porque alunos menos ativos não se envolvem, e deixam o desafio para os mais desenvoltos.
 - (B) os projetos oferecem contextos nos quais a leitura ganha sentido e aparecem como atividade complexa cujos diversos aspectos se articulam ao se orientar para a realização de um propósito.
 - (C) o projeto não é adequado para otimizar o tempo destinado à aula, pois sua realização exige um período muito maior, prejudicando a organização das demais ações de ensino.
 - (D) esse tipo de atividade é interessante quando se trata de pequenos projetos desenvolvidos em grupo e vinculados a uma única disciplina, pois projetos longos desestimulam os alunos.
 - (E) esse projeto pode ser interessante, desde que conte com o apoio da família, pois a complexidade dessa atividade exige dedicação e tempo dos alunos fora da escola.
14. A avaliação é hoje compreendida pelos educadores como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, e envolve múltiplos aspectos, entre os quais
- (A) o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, para que o aluno aprenda da melhor forma.
 - (B) a aplicação em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho, para garantir o controle por parte do professor.
 - (C) atividades individuais aplicadas, para que o professor possa avaliar o aluno plenamente, tendo condição de utilizar o critério comparativo de resultados obtidos por todos os alunos.
 - (D) a instauração de um longo período de diagnóstico, que se destaque do processo de aprendizagem, para que a escola construa seu Projeto Político Pedagógico sob parâmetros adequados.
 - (E) a importância da avaliação final para o aluno, professor, escola e família, porque dela resulta a decisão sobre a promoção ou retenção do aluno.
15. Sobre as avaliações externas elaboradas e aplicadas sob responsabilidade do INEP/MEC, pode-se afirmar que
- (A) o SAEB é aplicado anualmente e avalia todos os alunos regularmente matriculados nas 4.^a e 8.^a séries do ensino fundamental e 3.^o ano do ensino médio, de escolas públicas e privadas, localizadas em área urbana.
 - (B) a Prova Brasil foi criada em 2005, a partir da necessidade de tornar a avaliação mais detalhada, e passou a ser aplicada em substituição às provas do SAEB.
 - (C) o SAEB, desde 1995, possibilita a comparação dos desempenhos ao longo dos anos. Desde a sua primeira avaliação, fornece dados sobre a qualidade dos sistemas educacionais do Brasil como um todo, das regiões geográficas, dos estados e do Distrito Federal.
 - (D) a Prova Brasil é realizada em amostras representativas dos estados, municípios, escolas públicas e particulares, por essa razão seus resultados são importantes não apenas em nível nacional, mas também para cada município e escola participante.
 - (E) a Prova Brasil avalia amostra de estudantes da rede pública urbana e rural de ensino, de 4.^a e 8.^a séries do ensino fundamental e de 3.^o ano do Ensino Médio das redes pública e particular de área urbana.
16. Os alunos reclamavam do professor. Suas queixas eram de que na sala de aula imperava a falta de diálogo, as dúvidas dos alunos não eram respondidas, havia ironia no tratamento do professor com determinados alunos, percebida como atitude de discriminação, e as aulas não eram preparadas.
- A situação apresentada, analisada à luz das orientações de Paulo Freire (2008), caracteriza-se como
- (A) consequência da falta de um código de ética profissional para os professores no Brasil.
 - (B) ausência do bom senso que leva o professor a avaliar a todo instante a sua prática.
 - (C) preocupação do professor em dar todo o conteúdo, sentindo-se premido pela falta de tempo.
 - (D) ausência de uma hierarquia dos valores que devem estar presentes na prática docente.
 - (E) incompreensão dos alunos com o mestre, muito comum na relação professor–aluno.

17. Das formulações apresentadas a seguir, identifique aquela que explica corretamente como se constrói e qual o objetivo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo INEP, em 2007.

- (A) É calculado a partir dos dados de aprovação escolar da escola e as médias de desempenho nas avaliações formuladas pelo Inep/MEC – Saeb para as unidades da federação e para o país, e Prova Brasil para os municípios. Tem por objetivo traçar metas de qualidade educacional para os sistemas de ensino.
- (B) É calculado a partir dos índices obtidos nas avaliações do INEP/MEC aplicadas no ensino fundamental do país. Tem por objetivo acompanhar o desempenho das escolas para melhorar a organização dos sistemas de ensino e formular novas estratégias de formação para professores.
- (C) É calculado a partir dos índices de evasão e retenção no ensino fundamental do país. Tem por objetivo estabelecer metas de qualidade e monitorar os sistemas de ensino, estaduais e municipais, para alcançar os índices de países do primeiro mundo, com vistas a atender exigências do Banco Mundial.
- (D) É calculado a partir dos índices de evasão e retenção de cada escola e dos resultados da Prova Brasil. Tem por objetivo comparar os resultados alcançados pelas escolas para divulgação junto aos pais e à comunidade local.
- (E) É calculado a partir dos índices de evasão e retenção das escolas de ensino fundamental e as médias obtidas nas prova Brasil para comparar os resultados das escolas estaduais e escolas municipais. Tem o objetivo de avaliar o processo de municipalização do ensino.

18. *Há uma série de princípios sobre os processos de aprendizagem nos quais as diferentes correntes psicológicas estão de acordo. As aprendizagens dependem das características singulares de cada aprendiz; correspondem, em grande parte, às experiências que cada um viveu desde o nascimento; a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada aluno, enfim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens são o resultado de processos que sempre são singulares e pessoais. (Zabala, 1998)*

Dessas conclusões decorre um enfoque pedagógico

- (A) profundo de aprendizagem.
- (B) superficial de aprendizagem.
- (C) voltado à diversidade dos alunos.
- (D) pragmático do processo de ensino.
- (E) propedêutico do processo de ensino.

19. Um docente, preocupado em proporcionar aos seus alunos experiências significativas de aprendizagem, pautou-se nos conceitos inseridos na Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para o 3.º e 4.º Ciclos do Ensino Fundamental.

Considere os seguintes conceitos:

- I. situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas, nas quais os alunos e professores co-participam, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo;
- II. a organização de atividades de ensino e aprendizagem, a relação cooperativa entre professor e aluno, os questionamentos e as controvérsias conceituais influenciam o processo de construção de significados e o sentido que alunos atribuem aos conteúdos escolares;
- III. as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos;
- IV. a complexidade da ação educativa está em que mesmo que a aprendizagem seja uma experiência bem-sucedida, o aluno poderá construir uma representação de si mesmo como alguém incapaz de aprender, por influência de fatores externos.

Está correto, frente ao que dispõem os PCNs, apenas o conteúdo em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

20. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, em sua Introdução, reafirmam o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) com relação às obrigações dos sistemas de ensino na oferta do ensino fundamental:

- (A) Estados e municípios definem formas de colaboração na oferta do ensino fundamental.
- (B) Estados devem atender prioritariamente as séries finais do ensino fundamental.
- (C) Municípios devem atender exclusivamente as séries iniciais do ensino fundamental.
- (D) Estados atendem prioritariamente o ensino fundamental de oito anos.
- (E) Municípios devem atender prioritariamente as séries iniciais do ensino fundamental.

HABILIDADES ESPECÍFICAS

21. É comum que os alunos comecem o 2.º Ciclo do Ensino Fundamental e ainda apresentem problemas relativos às convenções ortográficas da língua portuguesa. Com base nesse diagnóstico, analise a proposta de ensino elaborada, a partir do texto de Pedro Bandeira.

Maluquices do h

O H é letra incrível,
muda tudo de repente.
Onde ele se intromete,
tudo fica diferente...
Se você vem para cá,
Vamos juntos tomar chá.
Se o sono aparece,
tem um sonho e adormece.
Se sai galo do poleiro,
pousa no galho ligeiro.
Se a velha quiser ler,
vai a vela acender.
Se na fila está a avó,
vira filha, veja só.
Se da bolha ele escapar,
Uma bola vai virar.
Se o bicho perde o H,
com um bico vai ficar.
Hoje com H se fala,
sem H é uma falha.
Hora escrita sem H,
ora bolas vai ficar.

Proposta

A partir do poema, o professor propõe a exploração dos signos, valendo-se de um alfabeto móvel. Assim: BICO → BICHO; VELA → VELHA etc. Com o alfabeto, os alunos vão trabalhando os pares, inserindo e retirando o “H” e percebendo os efeitos de sentido que se produzem. Os alunos deverão entender e o professor enfatizará, que o “h”, sem representação sonora em início de palavra (como *hoje*, *herbívoro* etc.) produz, junto com outras letras no interior das palavras sons específicos. Reforça-se, assim, a importância que “uma” letra assume no contexto. Depois, o professor proporá a cada aluno que ilustre um par de palavras formado e, em seguida, que produzam um texto a partir do mote: *Eu sou o H*.

É correto afirmar que a proposta apresentada revela-se

- (A) inadequada, pois se desconsidera a dimensão cognitiva da leitura.
 - (B) adequada, pois centra o trabalho no aspecto normativo, sem interferência do sentido.
 - (C) ambígua, uma vez que o professor se propõe a retomar os casos em que o “h” não é pronunciado, o que pode confundir os alunos.
 - (D) adequada, pois explora os aspectos das convenções da escrita aliados à leitura e à produção textual.
 - (E) inadequada, pois há excesso de preocupação com o sentido e se deixa de explorar o aspecto normativo.
22. Muitas situações de ensino focam o conteúdo como norteador das práticas. Prova disso são as respostas que os alunos recebem quando mostram suas inquietações frente ao objeto de conhecimento:

SITUAÇÃO I

- Professor, por que é importante aprender análise sintática?
- Porque é um conteúdo que todo jovem da sua idade deve dominar.

SITUAÇÃO II

- Professor, por que *exceção* se escreve com “xc” e “ç”?
- Porque é assim, está no dicionário.

Tais situações devem estar ausentes do processo de ensino aprendizagem porque

- (A) os alunos devem ser provocados a pensar e a construir seus conhecimentos em situações significativas.
- (B) não cabe ao professor ficar tirando dúvidas dos alunos sobre questões que eles assimilaram mal.
- (C) os alunos devem procurar as respostas para seus questionamentos, se estes não fizerem parte dos conteúdos escolares.
- (D) as aulas não devem ser interrompidas e transformadas num “plantão de dúvidas”, já que há um conteúdo a ser cumprido.
- (E) o professor deve mostrar ao aluno que a pesquisa em material impresso é a melhor forma de construir de fato seu conhecimento.

23. Marcuschi, em *Da fala para a escrita* exemplifica o trabalho de retextualização, no qual o texto oral

- (A) é modificado com o objetivo de retirar os excessos linguísticos condenáveis tanto na fala quanto na escrita.
- (B) é reformulado para que a falta de coesão, que é comum a ele, seja totalmente eliminada.
- (C) passa por uma assepsia linguística, adequando-o às convenções da norma culta da língua portuguesa.
- (D) assume a forma linguística que o põe em ordem, garantindo processos cognitivos mais complexos.
- (E) passa para a forma escrita, observando-se os mecanismos linguísticos de uso de cada linguagem.

24. Observe os enunciados:

- Me explique o que significa a palavra *agrupar*.
- Ela chegou e disse que, antes de sair de casa, preparou a pauta da reunião.
- A intenção do rapaz era, depois da aula, assistir o filme recém-lançado.

Sobre as frases, é correto afirmar que

- (A) fazem parte de registros próprios da linguagem falada, que se marca por ser descuidada e mais à vontade. Além do mais, tais registros não encontram equivalentes na norma padrão, o que reforça o estigma em relação a eles.
- (B) constituem expressões linguísticas legítimas, com mais largo uso no registro oral, inclusive de pessoas cultas; nas formulações escritas, é comum que, nos níveis mais altos de letramento, os sujeitos tendam a reorganizar esses enunciados, colocando-os em conformidade com a norma padrão.
- (C) são formulações em conformidade com o registro culto do português e, por essa razão, devem ser apresentados em sala de aula como formas modelares, que devem ser seguidas pelos alunos para a expressão da variedade padrão da língua portuguesa.
- (D) devem ser entendidas como formas inferiores de verbalização e de comunicação, o que significa que precisam ser evitadas e corrigidas constantemente nas práticas orais e escritas.
- (E) expressam características específicas do discurso coloquial, sem disseminação nas práticas discursivas de pessoas com média escolarização, e não apresentam nenhum reflexo desses usos nas formas escritas.

25. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo afirma que *a disciplina de Língua Portuguesa pode centrar-se no conjunto de regras que nos leva a produzir frases e dali chegarmos aos enunciados concretos*. Pensando assim, o que justifica, por exemplo, o ensino da crase é a formulação de enunciados claros, dentro da organização da língua. Dessa forma, o par de frases em que o uso da crase na segunda delas, além de correto, altera o sentido da primeira, é:

- (A) Todos foram até a feira para comprar frutas frescas.
Todos foram até à feira para comprar frutas frescas.
- (B) Quem chegou a uma idade tão avançada, deve ter muita história para contar.
Quem chegou à uma idade tão avançada, deve ter muita história para contar.
- (C) Chegou a noite. E sua namorada não estava em casa.
Chegou à noite. E sua namorada não estava em casa.
- (D) Eles se referiram a sua pessoa como educada e carismática.
Eles se referiram à sua pessoa como educada e carismática.
- (E) Disseram a ela que haveria uma entrevista.
Disseram à ela que haveria uma entrevista.

26. Leia a charge.



(www.acharge.com.br, acesso em 12.11.2009)

Levando em conta os sentidos, decorrentes dos elementos verbais e não verbais, é correto afirmar que

- (A) o emprego de *Mas*, na segunda fala, põe em dúvida a ideia de que o sistema não é frágil.
- (B) os dois enunciados do personagem levam à conclusão de que o sistema não é frágil, de fato.
- (C) o apelo à vela tem uma conotação religiosa que compromete a coerência das falas do personagem.
- (D) não há como duvidar de que o sistema não é frágil, já que uma fala institucional afirma isso.
- (E) o personagem, com a vela, faz considerações sobre o apagão e sinaliza que não se vê como vítima desse problema.

27. Ao discutir a construção do sentido no texto falado, Koch observa que fala e escrita não devem ser vistas como uma dicotomia, pois
- (A) as práticas sociais de produção textual convergem para as formas cultas, tanto no caso do texto falado, quanto no do texto escrito.
 - (B) os diversos tipos de práticas sociais de produção textual situam-se ao longo de um contínuo tipológico.
 - (C) há que se reconhecer que a escrita é a transposição fiel da fala, razão pela qual se pode ver ambas como domínios de linguagem equivalentes.
 - (D) nem a escrita nem a fala exigem o domínio e o emprego das formas da língua padrão.
 - (E) a fala constitui o espaço privilegiado de manifestação da formalidade escrita.

Para responder às questões de números **28** e **29**, leia o texto de Guimarães Rosa.

Arre e era. Ai lá cheio o curralão, com a boa animalada nossa, os pobres dos cavalos ali presos, tão sadios todos, que não tinham culpa de nada; e eles, cães aqueles, sem temor de Deus nem justiça de coração, se viravam para judiar e estragar, o rasgável da alma da gente – no vivo dos cavalos, a torto e direito, fazendo fogo! Ânias, ver aquilo. Alt’-e-baixos – entendendo, sem saber, que era o destapar do demônio – os cavalos desesperaram em roda, sacolejados esgalopeando, uns saltavam erguidos em chaça, as mãos cascantes, se deitando uns nos outros, retombados no enrolar dum rolo, que reboldeou, batendo com uma porção de cabeças no ar, os pescoços, e as crinas sacudidas esticadas, espinhosas: eles eram só umas curvas retorcidas!

28. Na tentativa de definir a especificidade do texto literário, Eagleton observa que um texto pode ser literário não por ser ficcional ou por sua natureza “imaginativa”, *mas por empregar a linguagem de forma peculiar*, ou, como diz Roman Jakobson, *a literatura é a escrita que representa uma violência organizada contra a fala comum*. Com base nesses apontamentos, afirma-se que

- I. a especificidade do texto literário pode ser atribuída ao texto de Guimarães Rosa, já que o autor, conforme o excerto exemplifica, transforma a língua comum, dando-lhe uma intensidade que a afasta da fala cotidiana;
- II. o excerto de Guimarães Rosa mostra que a tessitura, o ritmo e a ressonância das palavras potencializam a relação entre os significantes e os significados;
- III. Guimarães Rosa se vale da variação do registro linguístico que tenta marcar a fala do sertanejo, ressignificando as formas de dizer.

Está correto o contido em

- (A) I apenas.
 - (B) III apenas.
 - (C) I e II apenas.
 - (D) II e III apenas.
 - (E) I, II e III.
29. Em conformidade com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, textos como o de Guimarães Rosa são adequadamente propostos como objeto de ensino, quando tomados como objeto
- (A) de arte, simbólico, portanto não passível de ser posto para análise por quem não tenha domínio da teoria literária e de seus cânones.
 - (B) de análise linguística, por meio do qual se contrasta a linguagem do autor e os mecanismos empregados por ele, os quais não atendem às regras da norma padrão.
 - (C) histórico, analisado de forma objetiva, levando em conta estritamente a materialidade linguística responsável pelos sentidos nele presentes.
 - (D) cultural, para fruição estética e como ponto de partida para projetos de leitura de literatura regionalista e de produção de texto com a consciente subversão do sistema linguístico.
 - (E) histórico, revelador das forças ideológicas que estão no interior da sociedade e que determinam o seu sentido de forma independente dos cânones literários.

Leia trecho de *Eurico, o Presbítero*, de Alexandre Herculano, para responder às questões de números 30 e 31.

Levado à existência tranquila do sacerdócio pela desesperança, Eurico sentira a princípio uma suave melancolia refrigerar-lhe a alma requeimada ao fogo da desdita. A espécie de torpor moral em que uma rápida transição de hábitos e pensamentos o lançara pareceu-lhe paz e repouso. A ferida afizera-se ao ferro que estava dentro dela, e Eurico supunha-a sarada. Quando um novo afeto veio espremê-la é que sentiu que não se havia cerrado, e que o sangue manava ainda, porventura, com mais força. Um amor de mulher mal correspondido a tinha aberto: o amor da pátria, despertado pelos acontecimentos que rapidamente se sucediam uns aos outros na Espanha despedaçada pelos bandos civis, foi a mão que de novo abriu essa chaga. As dores recentes, avivando as antigas, começaram a converter pouco a pouco os severos princípios do Cristianismo em flagelo e martírio daquela alma, que, a um tempo, o mundo repelia e chamava e que nos seus transe de angústia sentia escrita na consciência com a pena do destino esta sentença cruel: – nem a todos dá o túmulo a bonança das tempestades do espírito.

30. O texto apresentado é exemplo de obra

- (A) barroca, em que pesam as contradições entre a carne e o espírito.
- (B) árcade, em que se preza a vida simples e sem excessos materiais.
- (C) romântica, em que o contraste entre o sublime e o grotesco sustenta a idealização.
- (D) naturalista, em que o cientificismo explica as contradições humanas.
- (E) realista, em que a verdade descortinada põe à vista as fraquezas humanas.

31. A obra, conforme exposto no texto, traduz,

- (A) numa novela de cavalaria, as ansiedades de personagens que amam sem poder, mas que não sofrem por conta de pressões morais.
- (B) num romance histórico, os sacrilégios em que incorrem os protagonistas, na dualidade entre santidade e maldição.
- (C) num romance urbano, os desencontros de que são vítimas as personagens que se amam, mas não podem estar juntas por conta da religião.
- (D) numa novela de costumes, as idas e vindas de personagens que se amam e violam as convenções sociais para poderem ficar juntas.
- (E) num teatro histórico, a decadência das instituições religiosas medievais, marcada, sobretudo, pelos amores proibidos e furtivos.

32. Trabalhando o papel da literatura moderna com seus alunos, uma professora discutiu as ideias de Antonio Cândido, enfatizando corretamente que cabe a essa literatura assumir

- (A) a valorização do progresso e sua incorporação ao discurso artístico, ainda que idealizado. Exemplo disso é o projeto literário de Manuel Bandeira.
- (B) um caráter mais popular, advindo, sobretudo, dos preceitos estéticos parnasianos. Exemplo disso é o projeto literário de Mário de Andrade.
- (C) um posicionamento menos crítico e revolucionário no que tange aos problemas sociais. Exemplo disso é o projeto literário de Lygia Fagundes Telles.
- (D) valores estéticos ligados à academia europeia, que desde a colonização influencia a arte brasileira. Exemplo disso é o projeto literário de Carlos Drummond de Andrade.
- (E) um papel de instrumento de crítica social, olhando de forma menos idealizada a realidade social. Exemplo disso é o projeto literário de João Cabral de Melo Neto.

33. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo enfatiza que *não se separa o estudo da linguagem e da literatura do estudo do homem em sociedade*. Fairclough entende que a linguagem

- (A) é usada nos discursos orais e escritos, entendida como prática social efetiva.
- (B) representa os usos sociais e permanece isenta de valores ideológicos.
- (C) corresponde às práticas da oralidade, marcadamente ideológicas.
- (D) é empregada nos discursos escritos e neles nega a relação de poder social.
- (E) traduz muito pouco do sentido que se produz na sociedade como um todo.

34. Leia trecho do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto; e o cordel *A seca pintou de preto as cores do meu sertão*, de Geraldo Amâncio e Edvaldo Zuzu.

TEXTO I

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

TEXTO II

Um sertanejo não quer
Secar as tripas e os ossos
Pra viajar vende os troços
Cadeira, prato e colher
Chorando abraça a mulher
Dizendo não chore não
Quando acabar sequidão
Volto correndo eu prometo
A seca pintou de preto
As cores do meu Sertão

Sobre os textos, é correto afirmar que

- I. existe um diálogo entre eles, já que um tema comum e bastante representativo da cultura nordestina é retratado;
- II. ambos se configuram como expressão legítima da cultura e dos sentidos produzidos em função da seca;
- III. apenas o texto de João Cabral deve ser posto como objeto de ensino em sala de aula, pois se trata de texto literário, que tem reconhecimento e prestígio cultural.

Está correto o contido em

- (A) I apenas.
- (B) III apenas.
- (C) I e II apenas.
- (D) II e III apenas.
- (E) I, II e III.

35. Observe a tira.



As tiras como a de Chico Bento, sobretudo por constituírem material em que a questão da variação linguística está presente, normalmente são levadas para sala de aula como material pedagógico. Para trabalhá-las, sua análise implica o reconhecimento da

- (A) sobreposição da linguagem verbal à não-verbal, o que mostra que esta não precisa configurar nas práticas de ensino.
- (B) sobreposição da linguagem não-verbal à verbal, sendo que esta é responsável por uma quantidade mínima de significados.
- (C) importância da escrita para a interpretação, o que não acontece com a linguagem não verbal.
- (D) interdependência entre a linguagem verbal e a não verbal no estabelecimento do sentido global do texto.
- (E) impossibilidade de se transpor o discurso entre linguagem verbal e não-verbal, já que esta é menos informativa que a primeira.

36. Assinale a alternativa em que a informação está relacionada à conceitualização de *gêneros textuais*.
- (A) O texto é visto em âmbito mais amplo. Organizado a partir de uma ou mais tipologia e em um dado gênero, cada texto surge dentro de um contexto comunicativo muito mais complexo, inserido em um universo de valores conflitantes de uma dada sociedade.
 - (B) Os textos são relacionados com suas funções sócio-comunicativas. O objetivo é apresentar o texto e suas especificidades funcionais, constituídas pelas demandas das situações de comunicação nas quais eles são construídos.
 - (C) O ensino aprendizagem partirá das organizações internas básicas dos diferentes textos (narrar, relatar, prescrever, expor e argumentar). Nessa etapa, de um ponto de vista dos conteúdos, o objetivo central é compreender que diferentes textos, compostos em diferentes linguagens, podem apresentar uma forma de organização interna semelhante, nas condições reais de produção.
 - (D) Nesse momento, os educandos são convidados a refletir sobre valores sociais, políticos, econômicos, culturais etc. materializados em textos de diversas tipologias e gêneros, construídos em diferentes contextos de comunicação.
 - (E) Trata-se, especificamente, das condições de produção do discurso, envolvendo os sujeitos num processo comunicativo marcado pela interação.
37. Em tempos de tecnologia da informação, a multiplicidade de gêneros discursivos exige um contínuo repensar das experiências didáticas. Uma professora de Ensino Médio, para trabalhar a argumentação nos domínios sociais de comunicação, elegeu a discussão de problemas sociais controversos. Um colega de trabalho dessa professora fez a mesma opção que ela, já que acredita que o estudos dos gêneros deve estar presente na atuação docente, entendida como prática de interação social. Frente a esses dados, é correto afirmar que
- (A) a concepção de trabalho do professor está adequada. Ele e sua colega poderão selecionar cartas do leitor (utilizando a internet), artigo de opinião e resenha crítica como conteúdos de ensino.
 - (B) os dois professores incorreram numa falha conceitual, pois a argumentação deve ser trabalhada como tomada de posição, o que é inviável com temas sociais controversos.
 - (C) a professora, se tiver a mesma concepção de estudo do gênero que seu colega, fará um trabalho cujo resultado poderá ser questionável, já que ele revela um conhecimento do assunto pouco consistente e ambíguo.
 - (D) os dois professores farão um bom trabalho se elegerem os seguintes gêneros: romance histórico, palestra e texto explicativo, pois eles sustentarão as atividades relacionadas à argumentação.
 - (E) a professora deve corrigir seu colega: o trabalho com a linguagem não tem relação direta com as práticas efetivas da língua, não é elemento de interação entre os falantes nem produz significação.

38. É muito comum que os professores trabalhem textos consagrados com seus alunos. Hoje, a indústria cinematográfica produz filmes de qualidade, não raro fazendo releituras de histórias que, por séculos, povoaram o imaginário social. Um exemplo disso é o filme *Deu a louca na Chapeuzinho*, que parodia *Chapeuzinho Vermelho*. Na nova versão, o lobo não é um personagem “mau”; ao contrário, é passivo e inocente. Com base nos estudos de Kleiman sobre a leitura, pode-se afirmar que a personagem assim concebida

- (A) redimensiona a relação de sentido no interior da história, entre as personagens, sem que isso provoque qualquer alteração na relação história-espectador.
- (B) não altera a compreensão do espectador, já que este tem uma expectativa e sua interpretação da história se funda inequivocamente nela.
- (C) modifica a relação de sentido atribuída à história, que, mantendo as personagens da versão original, não pode ser compreendida pelo espectador.
- (D) rompe com o esquema que, em grande parte, determina as expectativas do espectador, aduzindo novos sentidos a partir dos já cristalizados.
- (E) mantém uma base de sentido inalterada, calcada nos valores bem X mal, e altera os elementos da superfície, sem romper o esquema cognitivo.

39. Para planejar o ensino da leitura, um professor baseou-se nos estudos de Kleiman, tendo considerado relevantes as seguintes informações:

- *É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.*
- *[Mas se trata] de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.*

Para organizar seu trabalho, o professor deverá levar em conta que a produção de sentido

- (A) nem sempre pode ser considerada como produto social de uma ação interativa entre sujeitos afetados historicamente.
- (B) não é afetada pela organização social e ele é sempre interno ao próprio texto.
- (C) se dá num processo dialógico em função das condições históricas que determinam a produção do texto.
- (D) incide especificamente sobre o conhecimento de mundo, manipulado pelo sujeito-autor para atingir o sujeito-leitor nas práticas comunicativas.
- (E) pode prescindir das condições sócio-históricas de produção, já que a significação está focada no sujeito-leitor.

40. Com base nos conteúdos previstos para leitura, uma professora organizou suas atividades de tal forma que previu

- I. rodas de leitura oral e de conversa;
- II. fruição;
- III. leitura dramática e em voz alta;
- IV. leitura intertextual e interdiscursiva.

Estão previstas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo

- (A) I e II apenas.
- (B) III e IV apenas.
- (C) I, II e III apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

Leia o texto para responder às questões de números 41 a 46.

Ana e Maria, amigas de infância, lecionam em uma escola pública da periferia paulistana. São solidárias na vida pessoal e profissional. Neste momento estão na praia da Boa Viagem, em Recife, onde passam férias.

– Me conta uma coisa, Maria, o início das aulas vai ser adiado mesmo por causa da gripe suína? Vou me ferrar porque depois o ano letivo acaba perto do Natal, e eu tô de casório marcado, como você sabe, logo no começo de janeiro.

– Pelo menos a gente vai ter mais uns dias para preparar as aulas. Acho que temos de pensar em exercícios sobre gêneros textuais orais. Lembra, no semestre passado, Ana, como foi proveitoso aquele exercício de estudar as marcas linguísticas dos diálogos que os alunos têm em casa com os pais?

–Concordo, Maria, ficou até mais fácil depois ensinar como passar os diálogos para a modalidade escrita, mas não podemos esquecer a gramática. Eles falam quase sempre em gírias, como, por exemplo: “Pega leve, meu, o mano aqui gosta é da maciota.” Tenho dificuldades em fazê-los incorporar os traços linguísticos da modalidade escrita. Como eles falam assim no ambiente em que vivem, não dá para mudar de uma hora para outra.

– É mesmo, Ana, mas vamos deixar tudo isso pra depois. Corre, corre, vamos pegar aquela onda!

41. Se Ana e Maria enfatizassem, em sala de aula, apenas a modalidade escrita culta, elas demonstrariam que

- (A) se preocupam em oferecer aos alunos um aprimoramento linguístico.
- (B) supervalorizam a escrita em detrimento de outras variantes linguísticas.
- (C) retomam uma prática pedagógica do passado consagrada na atualidade.
- (D) adotam procedimento correto, em relação ao ensino da língua materna.
- (E) elegem a norma de prestígio social que a escola deve adotar.

42. A fala de Ana – Vou me ferrar porque depois o ano letivo acaba perto do Natal e eu tô de casório marcado ... – revela-se

- (A) inaceitável para ser proferida por uma professora de língua materna.
- (B) correta porque professores devem reproduzir a linguagem dos alunos.
- (C) adequada ao contexto e à situação em que está sendo articulada.
- (D) desaconselhável por acentuar o vício de falar erradamente.
- (E) improcedente por conter gíria e expressões incorretas.

43. Ao propor aos alunos a reprodução para a língua escrita dos diálogos que eles têm com os pais, as professoras acionaram a técnica da

- (A) retextualização.
- (B) intertextualidade.
- (C) formalização textual.
- (D) mecanização de texto.
- (E) regularização de texto.

44. O aproveitamento dos gêneros textuais com marcas de oralidade pelas professoras

- (A) contraria uma das finalidades do ensino de língua materna, que é a de privilegiar os dialetos de prestígio.
- (B) evidencia a valorização dos gêneros em voga no momento, como os praticados pelos usuários da internet.
- (C) mostra a facilidade das profissionais em ceder às influências da linguagem midiática escrita e falada.
- (D) demonstra o desconhecimento por parte das profissionais da supremacia da modalidade escrita sobre a oral.
- (E) revela a tendência cada vez mais acentuada de se transformar o oral em objeto de estudo no processo ensino-aprendizagem.

45. É correto afirmar que as professoras não condenariam o modo de falar dos alunos porque
- (A) é preciso ser condescendente com a maneira de expressar-se das pessoas, mesmo quando erram.
 - (B) sabem que o contato com a escola será decisivo para operar mudanças linguísticas.
 - (C) reconhecem a natural influência dos fatores sociais e interacionais nos registros dos alunos.
 - (D) esperam que a adoção de práticas pedagógicas adequadas eliminem os traços linguísticos de origem social.
 - (E) buscam resolver os problemas linguísticos dos aprendizes fazendo um levantamento dos erros mais comuns da classe.
46. O fato de as professoras mencionarem os gêneros textuais orais, a gramática e a modalidade escrita significa que o ensino da língua materna deve
- (A) voltar-se cada vez mais para os gêneros valorizados pela mídia.
 - (B) ater-se exclusivamente ao modo de falar típico dos alunos.
 - (C) contemplar todas as variedades linguísticas utilizadas pelos falantes.
 - (D) reconhecer as metodologias adequadas para a aprendizagem.
 - (E) levar o aluno a construir a história de sua aprendizagem.

Leia trecho, extraído do poema *A Flor e a Náusea*, de Carlos Drummond de Andrade, para responder às questões de números 47 e 48.

(...) Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralise os negócios,
Garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.
(...)

47. Ao trabalhar com os alunos o sentido do poema, o professor deverá considerar que a interpretação da informação semântica do texto, de acordo com Koch em *O texto e a construção dos sentidos*,
- (A) deve partir dos sentidos dicionarizáveis expressos pelas palavras.
 - (B) atrela-se ao conteúdo da memória de longo prazo do interpretante.
 - (C) privilegia o conhecimento das teorias linguísticas do autor e do leitor.
 - (D) constrói-se, a partir do texto, na manifestação verbal dos interactantes.
 - (E) revela o ideário do autor e do leitor, que balizou a construção textual.
48. Considere que a palavra *flor*, no poema, tem sentido metafórico e atente para as afirmações:
- I. Como a metáfora é uma construção linguística afetiva, ela assume no contexto um sentido pejorativo.
 - II. Trata-se de uma metáfora popular de sentido desgastado pelo uso frequente, inviabilizada para novos significados.
 - III. A expressividade da metáfora no poema só é apreendida na relação sintático-semântica com as outras palavras.
- Está correto apenas o que se afirma em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e III.
 - (E) II e III.
49. Se um professor de língua materna, em sala de aula, preocupar-se com os processos de produção de texto situados no contexto social e histórico, ele estará adotando uma perspectiva
- (A) interacionista.
 - (B) filológica.
 - (C) gramatical.
 - (D) estilística.
 - (E) semiótica.

50. De acordo com Dolz e Schneuwly, a impossibilidade de se trabalhar o oral separadamente da escrita decorre do fato de que

- (A) a escola deve considerar que a escrita tem precedência sobre as formas orais da língua.
- (B) os alunos, antes de aprender a ler, aprendem a interpretar oralmente textos escritos.
- (C) o objetivo da escola é supervalorizar as marcas do oral em comparação com as características da modalidade escrita.
- (D) o oral, por suas especificidades linguísticas, por si só, não pode se constituir como objeto legítimo de ensino.
- (E) as situações de comunicação no âmbito escolar se dão mais de forma escrita que oral.

51. Atente para as afirmações sobre o emprego dos pronomes pessoais *ele* e *eu* em:

“Mandei ele de volta para casa.

“Molha eu/ Seca eu; beija eu/ beija eu/

Beija eu, me beija; então, deita e aceita eu.”

(Arnaldo Antunes e Marisa Monte)

- I. Embora não legitimadas pela escola, as construções estão corretas para algumas variantes do português do Brasil.
- II. O uso dessas construções há muito tempo é consensual na língua falada do Brasil, em todos os níveis sociais, e suplanta as normas gramaticais.
- III. Essas construções não deveriam ser admitidas no Brasil, já que não são aceitas no português de Portugal.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

Para responder às questões de números 52 e 53, leia o trecho de narrativa de aluno:

Poliglota, personalidade marcante, José tem uma carreira profissional bem sucedida. Adapta-se às situações novas e, quando fala, logo consegue cativar as pessoas. Ele é tão competente nisso, o José!

Já faz mais de seis meses que se encontra desempregado e, ao participar de uma dinâmica de grupo, teve dificuldade de expor suas ideias.

52. Ao corrigir a redação do aluno, o professor deverá atentar para

- (A) o encadeamento truncado das ideias.
- (B) a falta de paralelismo sintático entre as frases.
- (C) a incoerência entre as ideias apresentadas.
- (D) o uso indevido das formas verbais.
- (E) o emprego incorreto dos sinais de pontuação.

53. Ao ler a frase – *Ele é tão competente nisso, o José!* – o professor

- (A) deve corrigi-la porque ela apresenta inversão sintática que compromete sua inteligibilidade.
- (B) poderá sugerir ao aluno nova versão da frase que elimine a ambiguidade da anterior: O José, era ele tão competente nisso!
- (C) identificará marca de estilo do enunciador, apesar de ela não conter clareza de ideia.
- (D) deve aceitá-la, por ser correto o emprego do mecanismo de coesão a que se dá o nome de catáfora.
- (E) deverá corrigi-la, já que na inversão do termo “o José” há o emprego indevido da anáfora.

Leia a estrofe, para responder à questão de número 54.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança
Tomando sempre novas qualidades.

54. Numa prova de literatura sobre o classicismo literário, o aluno não conseguiu apontar a autoria de Luís Vaz de Camões na estrofe acima, mas identificou-se com os versos, ao se reconhecer como um ser humano em processo de transformação. A avaliação feita pelo professor deve levar em conta que
- (A) o principal objetivo de qualquer processo avaliador devem ser os resultados quantitativos obtidos pelos alunos no conjunto das avaliações.
 - (B) a análise dos conteúdos de aprendizagem em todas as disciplinas é o ponto mais significativo de todo o processo da avaliação.
 - (C) os conceitos, os procedimentos e as atitudes com vistas ao equilíbrio e à autonomia pessoal do aluno devem integrar a avaliação.
 - (D) o alvo da avaliação deve ser a capacidade do aluno em reproduzir corretamente os conceitos adquiridos com a aprendizagem.
 - (E) a medida correta do processo avaliativo é selecionar os mais aptos para a tarefa da aprendizagem.

Considere a foto e o poema de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de números 55 e 56.

Cota zero

Stop
A vida parou
Ou foi o automóvel?

55. Numa aula de literatura, o poema de Drummond pode ser explorado, no confronto com a foto, com o intuito de mostrar que o texto literário, situado em um determinado tempo histórico,



(O Estado de S.Paulo, 01.11.2009)

- (A) apropria-se de matéria-prima veiculada por outros sistemas de comunicação.
- (B) transmite mensagem inteligível a leitores situados no contexto de sua produção.
- (C) limita-se aos dados da realidade que serviram de base para o autor.
- (D) inviabiliza-se para interpretações desvinculadas do contexto de sua produção.
- (E) transcende a história para configurar novas realidades possíveis.

56. O professor, ao tratar da especificidade da linguagem literária, pode afirmar que a foto, com sua forte conexão com a realidade, assume caráter denotativo, já o texto literário caracteriza-se pela

- (A) ênfase à conotação.
- (B) materialidade ideológica
- (C) desestilização linguística.
- (D) invariabilidade de significado.
- (E) monossignificação dos signos.

57. O quadro *Vagão de terceira classe*, do pintor francês Honoré Daumier, apresentado aos alunos numa aula de literatura sobre o Realismo literário do século XIX, seria um recurso didático para mostrar



(*O Estado de S.Paulo*, 01.11.2009)

- (A) a função das artes em geral como espaço de denúncia dos problemas sociais.
- (B) o fato de a literatura poder utilizar-se da materialidade da pintura.
- (C) a impossibilidade de a literatura abarcar simbolicamente a plenitude do real.
- (D) o caráter monossêmico da literatura, o que a inviabiliza para a crítica social.
- (E) o papel das artes na tarefa de reproduzir literalmente a realidade social.

58. Um dos aspectos a ser ressaltado, em uma aula sobre o gênero romance, é a trajetória do herói, que, segundo Alfredo Bosi, em *História concisa da literatura brasileira*,

- (A) pressupõe o encadeamento e a simultaneidade das ações ao longo da narração.
- (B) formula hipóteses sobre o possível desempenho do herói, frente aos obstáculos.
- (C) leva em conta o grau de tensão que o herói pode estabelecer com o mundo.
- (D) analisa o nível de consciência do herói em relação às outras personagens.
- (E) avalia a importância de uma linguagem condizente com o papel do herói.

Leia os textos, para responder à questão de número 59.

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
(...)
Este açúcar era cana
E veio dos canaviais extensos
Que não nascem por acaso
No regaço do vale.

Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã
Em Ipanema.

(Ferreira Gullar)

A rotina de um cortador de cana

Para termos uma ideia, um trabalhador levanta às 5 horas da manhã, tem que fazer a comida para levar para o campo, porque ele começa a trabalhar às 7h. E para atingir o padrão de produtividade imposto pelas usinas ele tem que cortar, no mínimo, 10 toneladas de cana por dia. Isso significa trabalhar exaustivamente durante o dia todo, até o limite da sua força física. Isso tem consequências diretas na saúde desse trabalhador. Por exemplo, manifestações de câimbra, em função do desequilíbrio de sais minerais no corpo.

(www.ctpe.org.br)

59. Numa aula de literatura, após concluir que a expressão no poema “homens de vida amarga” ilustra as condições de trabalho do cortador de cana descritas no texto, o professor poderá afirmar que o escritor

- (A) é o criador solitário do ato de escrever, por isso se distancia do contexto social.
- (B) desempenha numa determinada sociedade o papel de interventor social.
- (C) compromete-se diante do público em trazer à tona seu mundo interior.
- (D) solidariza-se com o leitor de quem espera amplo reconhecimento.
- (E) manifesta-se em função dos agentes institucionais da literatura: editores e academias.

60. Analisando o comentário de Calvin sobre a leitura na escola, conclui-se que uma pedagogia correta de leitura é a que



- (A) diferencia uma leitura mecânica daquela em que o leitor define o objetivo a atingir com o texto lido.
- (B) estabelece previamente regras sobre as etapas a serem atingidas durante o processo de leitura.
- (C) avalia posteriormente as metas sugeridas ao leitor para serem observadas durante a leitura.
- (D) procura padronizar os critérios de avaliação das atividades de leitura desenvolvidas pelo aluno.
- (E) fixa um diálogo entre os resultados esperados pelo professor e o que o aluno obteve realmente da leitura.

61. Tratando das relações entre diferentes códigos de representação, Colomer & Champs (*Ensinar a ler, ensinar a compreender*)

- (A) defendem a primazia do ensino do código escrito, como manifestação por excelência da comunicação humana.
- (B) reconhecem que a valorização da imagem, hoje, não só substituiu a comunicação escrita como também relegou-a ao esquecimento.
- (C) entendem que, na modernidade, a comunicação escrita coexiste com uma rede mais complexa e diversificada de códigos de representação.
- (D) expõem a tese segundo a qual os meios de comunicação de massa podem prescindir dos códigos escritos.
- (E) veem, nas comunicações modernas, a invasão de recursos tecnológicos capazes de desviar a atenção do educando do texto literário.

62. Leia os textos seguintes.

Eu tenho *savoir-faire*, meu temperamento é *light*
Minha casa é *hi-tech*, toda hora rola um *insight*
[...]
Minha vida agora é *cool*, meu passado já foi *trash*
Venha provar meu *brunch*, saiba que eu tenho *approach*
Na hora do *lunch*, eu ando de *ferryboat*, *beautiful!*

(Zeca Baleiro, “Samba do *approach*”)

ED MORT / Miguel Paiva e L. F. Veríssimo



(Folha de S.Paulo)

Associando-se os comentários de Nilce Sant’Anna Martins (*Introdução à estilística*) acerca dos estrangeirismos à presença de vocábulos estrangeiros nesses dois textos, é correto afirmar que tais vocábulos

- (A) não foram empregados com valor expressivo, já que se trata do intercâmbio natural do português com duas línguas importantes: o inglês e o latim.
- (B) foram empregados com valor expressivo, para ironizar, respectivamente, a incorporação de palavras do inglês nos usos da língua materna e o emprego indiscriminado do jargão, por quem desconhece o latim mas com ele exibe *status*.
- (C) foram empregados expressivamente nos dois textos, como sinal de *status* do falante, como imitação reverente da linguagem tradicional das ciências.
- (D) não foram empregados com valor expressivo, nos dois textos, pois se trata, num e noutro caso, de usos já incorporados à fala cotidiana, em diversas situações de fala.
- (E) foram empregados com valor expressivo, para garantir a modernidade da fala; o inglês como integrante da formação cultural do artista e o latim como fundamento do saber do operador do direito.

Leia o texto de Millôr Fernandes, para responder às questões de números 63 e 64.

- Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.
- Junto com as outras?
- Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.
- Sim senhora. Olha, o homem está aí.
- Aquele de quando choveu?
- Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.
- [...]
- É bom?
- Mais ou menos. O outro parece mais capaz.
- Você trouxe tudo pra cima?
- Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.
- Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.
- Está bem, vou ver como.

63. Considere as seguintes afirmações:

- I. O texto reproduz uma situação de interlocução na qual se destacam marcas da variante oral da língua, entre elas, o emprego de coesivos que fazem referência extratextual.
- II. A compreensão do diálogo é determinada pelo conhecimento prévio, pelos interlocutores, das diversas situações, objetos e seres designados por elementos gramaticais (caso dos demonstrativos, advérbios e pronomes) ou lexicais (caso de “o homem”, “coisas”) de contorno semântico vago.
- III. O texto permite contrastar características das línguas falada e escrita, deixando evidente que, na versão escrita da situação, a determinação dos sentidos requer maior precisão na seleção do léxico.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) II, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

64. Depois de apontar as características da fala e da escrita da perspectiva dicotômica e de negar que sejam exclusivas de uma ou de outra dessas duas modalidades, afirma I. Koch (*O texto e a construção dos sentidos*):

Tais características foram sempre estabelecidas tendo por parâmetro o ideal da escrita (isto é, costuma-se olhar a língua falada através das lentes de uma gramática projetada para a escrita), o que levou a uma visão preconceituosa da fala (descontínua, pouco organizada, rudimentar, sem nenhum planejamento), que chegou a ser comparada à linguagem rústica das sociedades primitivas ou à das crianças em fase de aquisição...

O cotejo do texto de Millôr Fernandes com o comentário de I. Koch autoriza afirmar que

- (A) a escrita é o padrão de referência para a fala, que não garante a preservação do patrimônio linguístico de uma nação.
- (B) a fala precede a escrita, na história das civilizações, o que faz crer que o que as distingue é o meio pelo qual comunicam.
- (C) a fala é caótica e simplificada, sendo necessário adequá-la ao formalismo da escrita para que haja garantia de comunicação.
- (D) fala e escrita respondem a diferentes necessidades de comunicação, não havendo hierarquia entre as duas modalidades.
- (E) a escrita fornece os elementos normativos pelos quais a fala deve pautar-se, como forma de preservar os traços intrínsecos à língua.

65. Afirma Volker Noll (*O português brasileiro: formação e contrastes*):

Os desenvolvimentos diacrônicos na morfologia do verbo tendem, em geral, no português brasileiro, a uma simplificação do sistema. Isso diz respeito ao ajuste de formas especiais, ao nivelamento análogo das formas no paradigma verbal da língua popular brasileira [...] e ao alargamento do indicativo na construção do imperativo na língua coloquial.

Observe os seguintes fatos de língua:

- I. Regularização da maior parte dos verbos em –iar (variar, indiciar etc.).
- II. Emprego de verbo em 3.^a pessoa do singular com sujeito pronominal de 2.^a pessoa (*tu entende*).
- III. *Vem pra Caixa você também. Vem.*

A sequência de fatos de língua que exemplifica os aspectos teóricos destacados no texto é

- (A) I, II, III.
- (B) I, III, II.
- (C) II, I, III.
- (D) II, III, I.
- (E) III, II, I.

66. Observe os enunciados I, II e III, os quais apresentam construções próprias da variante popular, e o que se afirma a respeito deles.

- I. **Que se aplique a lei vigente e respeite-se as suas necessidades.** Nesse enunciado, a concordância verbal se fez sem reconhecer que a frase está em voz passiva e com base na ideia de que se trata de indeterminação do sujeito (que a gente aplique ... que a gente respeite...).
- II. **Tive o prazer de assistir a epopeia onde também fui parte integrante.** O emprego de **onde**, nesse contexto, desconsidera a carga semântica desse relativo (*lugar em que*) e provê tão-somente a relação sintática entre as orações. De acordo com a norma culta, **de que** é o nexos que, no contexto, provê a coesão textual, seja pela regência, seja pela recuperação da referência do relativo.
- III. **As reações à picada transformaram ele no Homem Aranha.** Esse emprego do pronome desconsidera a função sintática que este exerce na frase e a consequente seleção de um pronome do caso do objeto, que resultaria em – **transformaram-no**.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

67. Observe o título e o subtítulo de matéria publicada na *Folha de S.Paulo* de 18.07.2007 (antes, portanto, da Reforma Ortográfica em vigor) e analise as afirmações.

Busca por veículo roubado pára trânsito

Polícia perseguiu veículo, que havia sido roubado na rodovia Ayrton Senna, por marginais Tietê e Pinheiros, ontem

- I. Os conhecimentos prévios do leitor acerca de elementos extralinguísticos permitem-lhe superar o ruído representado pela ambiguidade.
- II. A duplicidade de leitura se deve à possibilidade de a frase – *por marginais Tietê e Pinheiros* – ser vista, no contexto, como referência adverbial ou como agente de construção em voz passiva.
- III. Com a adoção da nova ortografia, é eliminado o acento na forma do verbo *parar*, o que pode representar, no contexto dado, menor clareza do enunciado.

Está correto o que se afirma

- (A) em todos os itens.
- (B) apenas no item II.
- (C) apenas nos itens I e II.
- (D) apenas nos itens I e III.
- (E) apenas nos itens II e III.

Leia os textos, para responder às questões de números 68 a 70.

TEXTO I

Claro que também te desejo todas as coisas boas em 53 e pelo tempo adiante. Vi sua carta ao Cyro. Jamais estive zangado contigo. Você é uma boba. Abraços mil do

Carlos

(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO II

Exmo. snr. Coronel Juca. Respeitosa Saudações. Em primeiro lugar Saudo-vos. V.Ecia. e D. Nequinha. Coronel venho por meio desta respeitosamente comunicar para V.E. que o cafetal novo agradeceu bastante as chuvarada desta semana.[...]. Me acho doente diversos incomodos divido o serviço.

(Antônio de Alcântara Machado, Notas biográficas do novo deputado. *Brás, Bexiga e Barra Funda.*)

TEXTO III

Paz:

No domingo bati e rebati à tua porta. Nem viva alma. Queria dizer-te o que houve a respeito de bilhetes, e ao mesmo tempo falar-te de uma ideia soberba!!! Manda dizer onde me podes falar; caso recebas esta carta depois de vir o portador dela, escreve, para minha casa (Andradas 119) e marcando hora e lugar hoje.

A coisa urge.

Teu

Machado de Assis

(Machado de Assis, Epistolário, *Obra completa*)

68. A comparação desses três textos permite constatar a

- (A) identidade de temática e de tratamento dispensado aos receptores.
- (B) diversidade de temática e a identidade de nível de linguagem.
- (C) identidade de temática e a diversidade de tratamento dispensado aos receptores.
- (D) identidade de gênero textual e a diversidade de nível de linguagem.
- (E) diversidade de gênero textual e de nível de linguagem.

69. Da perspectiva das teorias linguísticas que norteiam a “Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio”, da Secretaria da Educação, é correto afirmar que o estudo comparativo dos três textos permite que o professor trabalhe em sala de aula conteúdos da disciplina,

- (A) comprovando a importância da correção gramatical e do conhecimento de regras específicas para a comunicação, independentemente dos contextos de recepção.
- (B) mostrando como a enunciação é o fator central do sistema linguístico e que importância tem o letramento para o falante da língua materna, em suas relações com o meio social em que ele está inserido.
- (C) apontando as limitações do falante em relação à língua de seu país, as quais representam a falta de competência linguística quase crônica que a escola busca vencer com base nos modelos literários.
- (D) expondo conceitos da gramática normativa, tendo os textos I e III como referência qualitativa para a produção de textos escritos, quaisquer que sejam as situações em que se encontre o falante.
- (E) definindo os gêneros literários, já que se trata de três escritores de renome, cujos textos expõem prestigiados exemplares da melhor expressão linguística, segundo a tradição escolar.

70. O texto II tematiza, no contexto da prosa modernista,

- (A) a crítica ao artificialismo da língua escrita, em defesa do “lirismo dos *clowns* de Shakespeare”, de que falava Manuel Bandeira.
- (B) o tratamento respeitoso da língua, nos termos do ideal do desvairismo, lançado por Mário de Andrade.
- (C) a descoberta da poesia subjacente à prosa, consagrada na ideia do “lavor do verso”, lançada por Olavo Bilac.
- (D) a imitação da linguagem popular, em busca de uma língua com a “contribuição milionária de todos os erros”, de que falava Oswald de Andrade.
- (E) o ideal nacionalista da criação neológica, tão presente na concepção poética da *Paulicéia desvairada*, de Mário de Andrade.

Leia o texto, para responder às questões de números 71 e 72.

O “nosso” Homero não é igual ao Homero da Idade Média, nem o “nosso” Shakespeare é igual ao dos contemporâneos desse autor. Diferentes períodos históricos construíram um Homero e um Shakespeare “diferentes”, de acordo com seus interesses e preocupações próprios, encontrando em seus textos elementos a serem valorizados ou desvalorizados, embora não necessariamente os mesmos. Todas as obras literárias, em outras palavras, são “reescritas”, mesmo que inconscientemente, pelas sociedades que as leem; na verdade, não há releitura de uma obra que não seja também uma “reescritura”.

(Terry Eagleton, *Teoria da literatura: uma introdução*)

71. Nessa passagem, Eagleton

- (A) destaca que os juízos de valor inerentes a cada época permanecem invariáveis, apesar de haver diferentes escritores e leitores das obras literárias.
- (B) estabelece a ligação entre sociedade e arte, reafirmando a necessidade de a arte antiga ser revalorizada pelas gerações contemporâneas.
- (C) afirma as determinações ideológicas do contexto histórico e cultural na obra literária, concebendo o leitor como sujeito da construção de sentido daquela.
- (D) critica a exigência de trazer obras de escritores da Idade Média, como Homero e Shakespeare, ao leitor contemporâneo, já que seria necessário reescrever as obras daqueles.
- (E) valoriza os escritores da Antiguidade (Homero e Shakespeare), como forma de apontar às novas gerações ideologias que até hoje perduram, graças à leitura de obras consagradas.

72. Esse texto se vale das aspas para criar uma implicação discursiva particular, que consiste em

- (A) sinalizar ao leitor a necessidade de leitura não-literal das palavras no contexto.
- (B) alertar o leitor para que leia sem interpretar, já que se trata de um texto de crítica.
- (C) expor conteúdos explícitos, que têm origem em autores que Eagleton apenas cita.
- (D) destacar que o ponto de vista de Eagleton difere do ponto de vista do leitor.
- (E) marcar a importância das palavras no contexto, cujo sentido denotativo deve ser preservado.

73. Observe a charge.



(www.movimentodasartes.com.br/pelicano/ant0703.htm. Acesso em 08.11.2009)

É correto afirmar que

- (A) a linguagem verbal, por sua economia, não traduz o impacto causado pela representação gráfica do conteúdo tratado, que remete a uma realidade histórica cuja verbalização não se consegue na prática.
- (B) a representação gráfica não tem a mesma precisão informativa que a linguagem verbal, sendo, portanto, incapaz de traduzi-la, visto que trabalham ambas com signos de diferentes naturezas e diferentes graus de entendimento.
- (C) a leitura da charge remete a duas interpretações distintas: a linguagem verbal contém as informações que geram a leitura crítica, enquanto a representação gráfica apenas a ilustra, sem introduzir novas informações.
- (D) a especificidade do discurso da charge consiste em expor ideologias diferentes acerca da lei da maioria: a linguagem verbal expressa o ponto de vista do legislador, e a representação gráfica, o ponto de vista do chargista.
- (E) a linguagem verbal e a representação gráfica associam-se, assumindo perspectiva crítica para focar o contexto social a que a charge remete.

Leia o texto, para responder às questões de números 74 a 76.

O distanciamento do fulcro subjetivo (que já se afirmava na frase de Théophile Gautier: “sou um homem para quem o mundo exterior existe”) é a norma proposta ao escritor [...]. A atitude de aceitação da existência tal qual ela se dá aos sentidos desdobra-se, na cultura da época, em planos diversos mas complementares:

a) – no nível ideológico, isto é, na esfera de explicação do real, a certeza subjacente de um Fado irreversível cristaliza-se no determinismo (da raça, do meio, do temperamento...);

b) – no nível estético, em que o próprio ato de escrever é o reconhecimento implícito de uma faixa de liberdade, resta ao escritor a religião da forma, a arte pela arte, que daria afinal um sentido e um valor a sua existência cercada por todos os lados. O supremo cuidado estilístico, a vontade de criar um objeto novo, imperecível, imune às pressões e aos atritos que desfazem o tecido da história humana, originam-se e nutrem-se do mesmo fundo radicalmente pessimista que subjaz à ideologia do determinismo.

(Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*)

74. O texto de Alfredo Bosi evidencia uma abordagem da literatura focada em

- (A) cânones estéticos desvinculados da atividade do escritor, especialmente atribuídos à alienação humana.
- (B) atitude estética de negação do real, evidência da crise por que passa a subjetividade em meio às pressões daquele.
- (C) características estilísticas e discursivas que vinculam a representação ao substrato cultural e humano que lhe é inerente.
- (D) resgate de uma religiosidade implícita, que o artista busca negar, ao mesmo tempo que mostra sua finitude diante dela.
- (E) sublimação de sentimentos que impedem o enfrentamento do real, para fazer valer a supremacia do escritor.

75. No plano estético, os aspectos estilísticos apontados por Bosi são compatíveis com:

- (A) Castro Alves – Romantismo.
- (B) Camões – Classicismo.
- (C) Olavo Bilac – Parnasianismo.
- (D) Fernando Pessoa – Modernismo.
- (E) Cassiano Ricardo – Modernismo.

76. Considere as habilidades:

- I. contrastar gêneros textuais;
- II. identificar e definir situações e objetivos comunicacionais historicamente determinados;
- III. captar e sintetizar idéias;
- IV. distinguir aspectos discursivos;
- V. refletir sobre valores sociais, políticos, culturais, econômicos;
- VI. utilizar recursos linguísticos que distinguem textos argumentativos e expositivos.

A metodologia consistente na utilização de matérias de jornal ou revista para ensino-aprendizagem das habilidades de leitura e produção de texto pode mostrar-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento

- (A) de todas as habilidades apresentadas.
- (B) apenas as habilidades I, II e IV.
- (C) apenas as habilidades II, III e VI.
- (D) apenas as habilidades I, IV, V e VI.
- (E) apenas as habilidades II, III, IV e V.

77. Quanto à caracterização da personagem, o texto que ilustra a ideia (própria do Naturalismo) de que o meio age sobre o indivíduo é:

- (A) Por mim, não conheço objeto mais lindo em toda a natureza, mais feiticeiro, mais capaz de arrebatrar o espírito e inflamar o coração do que é uma jovem donzela quando a modéstia lhe faz subir o rubor às faces e o pejo lhe carrega brandamente nas pálpebras...
- (B) Era um dia à tarde: o sol descia rapidamente, e já as sombras principiavam do lado do Leste a empastar a paisagem ao longe em negrumes confusos. Assentado na borda do rochedo quadrangular, um árabe dos Benu-Homair, armado da sua comprida lança, volvia olhos atentos, ora para o lado do Norte, ora para o de Oeste: depois, sacudia a cabeça com um sinal negativo, inclinando-se para o lado oposto da grande pedra.
- (C) Já confessei que não entendo destes graves assuntos; como, porém, acredito piamente em tudo quanto me dizem, sinto-me cheio de orgulho pela convicção legalmente autorizada de que tenho senso comum, e apoderado de irresistível vaidade com a presunção de que sou igual a muitos magistrados, deputados, senadores, ministros e conselheiros de estado, pela falta de bom senso ou senso raro.
- (D) Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo [...], num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição; para idealizar felicidades novas, picantes e violentas.
- (E) Enquanto Sá era disputado pelos numerosos amigos e conhecidos, gozava eu da minha tranquila e independente obscuridade, sentado comodamente sobre a pequena muralha e resolvido a estabelecer ali o meu observatório. Para um provinciano recém-chegado à corte, que melhor festa do que ver passar-lhe pelos olhos, à doce luz da tarde, uma parte da população desta grande cidade, com os seus vários matizes e infinitas gradações?

Considere os textos seguintes, para responder às questões de números 78 e 79.

Zeus encantou-se por Leda, rainha de Esparta, seduzindo-a metamorfoseado em cisne. Dessa união advieram dois ovos, de onde repontaram Castor e Helena, Pólux e Clitemnestra.

A figura do cisne é imemorialmente poderosa no Ocidente. A ave era sagrada para os gregos, que a associaram não somente a esta esplêndida metamorfose de Zeus (da qual a constelação do Cisne é seu espelho estelar) como, mais correntemente, com Febo – o Apolo dos romanos –, deus da luz, da beleza e da sabedoria. A vertente literária medieval conhecida como o Ciclo do Graal veiculou-o junto a Lohegrin, o legendário cavaleiro-cisne – uma engenhosa propaganda para a família Bouillon, de ascendência presumidamente merovíngia, que (re)tomou Jerusalém na Primeira Cruzada (1096-1099).

Contudo, a ideia prioritária que subjaz ao mito de Leda e Zeus-cisne é o do poder feminino de unir-se simultaneamente ao divino e ao humano. Leda, malgrado humana, gera filhos de índole diversa: metáfora para a diversidade (como se vê pelo destino de cada rebento seu) e, ao mesmo tempo, identificação da mulher com a própria Natureza.

(www.officinaartium.org/leda.html. Acesso em: 11.11.2009. Adaptado)



Leda e o cisne. Leonardo da Vinci.

(www.officinaartium.org/leda.html. Acesso em: 11.11.2009)



*Leda e o cisne. Escultura de rua de aço, neon e raios laser. Data: 1996
Berlim, Hotel Estrel. © Desconhecido*

(www.images.google.com.br/imgres?imgurl=http://greciantiga.org/img. Acesso em: 11.11.2009)



Leda e o cisne. Vicente do Rego Monteiro

(www.ummetroquadradoarteporfavor.blogspot.com/2009. Acesso em: 11.11.2009)

78. Considere os seguintes tópicos:

- I. caracterizar tipologias textuais;
- II. contrastar possibilidades tecnológicas e soluções estilísticas na criação artística;
- III. promover o diálogo estético entre codificações da mesma matriz temática;
- IV. reconhecer relações entre concepções ideológicas e culturais de diferentes épocas;
- V. estimular a fruição de objetos estéticos.

Em atividades didáticas, o conjunto de realizações textuais do mito de Leda e o cisne poderá ser utilizado como estratégia adequada para o que está expresso

- (A) em todos os tópicos.
- (B) apenas nos tópicos I, II e III e IV.
- (C) apenas nos tópicos I, II, III e V.
- (D) apenas nos tópicos II, III e V.
- (E) apenas nos tópicos II, III, IV e V.

79. A escolha de um método de leitura com base num conjunto de realizações textuais desse tipo fornecerá ao professor condições de criar uma situação de leitura capaz de

- (A) produzir um ato mecânico de decifração de sinais gráficos (as ilustrações), que facilitam o entendimento do relato mítico pelo educando.
- (B) orientar raciocínios que levam o leitor a participar da construção de sentidos, integrando processos perceptivos, linguísticos e cognitivos.
- (C) reforçar a recepção passiva, porquanto os esquemas conceituais dos leitores envolvidos são menos produtivos do que os do professor, nessa situação.
- (D) favorecer o imediatismo na busca de interpretações fornecidas pelo professor, uma vez que a recepção demandará conhecimentos que o leitor não domina.
- (E) desencadear a decifração de textos, sem, no entanto, associá-los com as condições históricas de sua produção e divulgação.

Leia os versos do cordelista Walter Medeiros, para responder à questão de número 80.

Embolada no mundo de Shakespeare

Quero contar pra vocês
Uma história interessante
De um povo bem falante
Pois agora é minha vez
Sheakespeare é o autor
Da história de Otelo
Não sei se era donzelo
Pois nisso ele não falou

Desdêmona, sua mulher
Gerava desconfiança
Pois usava até trança
Iludindo a boa fé
Iago era o alferes
Um homem muito ardiloso
Dizem que era até dengoso
No trato com as mulheres

Mas não foi só sobre Otelo
Que o Shakespeare escreveu
Ele também discorreu
Sobre floresta e castelo
Ele era persuasivo
Em tudo que escrevia
Mesmo sendo fantasia
Era tudo muito vivo

Teve a Lady Macbeth
Que em sua persuasão
Convenceu o seu barão
A esquecer qualquer fé
Mandou que matasse o rei
Parecia até seu dono
Pois ela queria o trono
Mesmo por cima da lei.

A maldade se reveza
Nas horas e nos minutos
Pois Cassius convenceu Brutus
A matar o Júlio César

E o rei da Dinamarca
Em fantasma transformado
Convenceu seu filho amado
Hamlet a lhe vingar.
E Romeu e Julieta
Que coisa triste e brutal
Era um feliz casal
Montéquio e Capuleto

Pois tanto eles se amaram
Mesmo contra os seus pais
Odientos e brutais
Que enfim se suicidaram.
Ainda nessa viagem
Encontramos a megera
Que nunca se desespera
Mas que levou desvantagem

O Petrúquio quem domou
A Catarina arredia
Dócil feito uma cotia
Submissa ela ficou
Aquele autor memorável
Mostrou a fraqueza humana
De forma muito bacana
Por isto é recomendável

Falou de força, fraqueza,
Também de felicidade,
Gozo, angústia, vaidade,
Era tudo uma beleza
Sheakespeare era fantástico
Dizem muitos entendidos
Em seus romances sabidos
Era leve e era drástico

Agora vou acabar
Pois senão acaba a graça
Vão ler o texto da farsa
Que eu quero agora lanchar
Por isso aqui me despeço
Vou saindo de fininho
Mas tudo eu fiz com carinho
Neste montinho de verso.

(www.sobresites.com.br/poesia/forum/viewtopic.php?t=3435).
Acesso em: 11.nov.2009. Adaptado)

80. Considere as seguintes afirmações:

- I. Os versos têm a estrutura de composição típica da literatura de cordel, que associa texto e música, apresentando ritmo regular, rimas e refrão.
- II. O cordel nos faz constatar que a simplicidade e as incorreções do texto falseiam a representação da cultura popular nacional.
- III. Encontra-se no texto referência à literatura erudita, permitindo construir, na leitura, um diálogo intertextual com algumas obras de Shakespeare, que o cordel populariza.
- IV. Esse texto caracteriza-se como um metatexto, pelo qual se podem contrastar modos de representação linguística da cultura.

Estão corretas apenas as afirmações

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I, II e III
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

Nome do candidato

Inscrição
